

328

ESTIMAÇÃO DO GRAU DE MISTURA EM UMA AMOSTRA DE BRASILEIROS, USANDO SETE LOCOS DE MICROSATÉLITES. Sabrina Pinto Salamoni, Mara H. Hutz, Sidia M. Callegari-Jacques (Departamento de Genética – Instituto de Biociências, e Departamento de Estatística – Instituto de Matemática, UFRGS).

A população brasileira é composta da reunião de povos de diferentes origens. Vários estudos foram realizados com o objetivo de avaliar, do ponto de vista genético, a composição étnica de nossa população, estimando-se que a contribuição de europeus varia de 24 a 92%, a de africanos de 2 a 45% e a de ameríndios de 0 a 52%, conforme a região e a quantidade e tipo de marcador utilizado. A maior parte dos estudos envolveu marcadores protéicos que possuem um grau de variabilidade menor e fornecem assim, informações de grau restrito. As repetições curtas em *tandem* (STR) consistem em seqüências repetitivas com 1-6(8) pares de bases e exibem alto grau de polimorfismo no número de unidades que se repetem. Estudos de miscigenação em populações brasileiras envolvendo STRs são pouco comuns. Uma das dificuldades é obter informações sobre as freqüências parentais indígenas. Recentemente, usando análise de fragmentos em seqüenciador, foram obtidas em nosso laboratório freqüências alélicas para sete locos de STRs (THO1, TPO, D5S818, D7S820, D3S1358, VWA e FGA) em indígenas brasileiros,. Estas informações foram usadas para estimar o grau de miscigenação em uma amostra de 794 indivíduos, provenientes das várias regiões do país (Grattapaglia *et al.*, *Forensic Science Intern.* 118:91, 2001), usando os métodos de R. Chakraborty (1986) e de G. Bertorelle & L.Excoffier (1998). Pelo método de Chakraborty, verificou-se que a contribuição de europeus foi de 80%, a de indígenas foi de 11% e a de africanos foi de 9%; já pelo método de Bertorelle e Excoffier, específico para microsátélites, a contribuição de europeus foi de 70%, a de indígenas foi de 19% e a de africanos foi de 11%. (CNPqPIBIC/UFRGS, Pronex, FINEP, Fapergs).